



# ASPECTOS DO BINÔMIO RADIODIFUSÃO-EDUCAÇÃO

José Maria Nogueira Ramos

*Coronel R/1, Engenheiro de Telecomunicações, diplomado pelo Instituto Militar de Engenharia em 1954.*

*Exerceu os cargos de engenheiro de projetos na União Internacional de Telecomunicações, Agência especializada da ONU, em Genebra (Suíça), Assistente da Presidência da EMBRATEL (1969/1970) e vários encargos no Ministério das Comunicações (1967-1969).*

*Possui ainda o curso da Escola Superior de Telecomunicações de Paris (1961).*

**A**ssiste-se atualmente em todo o mundo ao gigantesco desafio lançado pelos meios de comunicação de massa à escola tradicional. A instituição escolar lentamente começa a aceitar esse desafio, empreendendo a própria transformação. Mais numerosos do que comumente se pensa, citamos de relance os principais veículos de comunicação de massa: televisão, rádio, cinema, imprensa, disco, fotografia, cartaz, história em quadrinhos. A televisão, sendo o arquétipo desses meios, constitui, juntamente com o rádio, a importante parcela das telecomunicações que é a radiodifusão (tevé + rádio).

Sendo a mais nobre das finalidades da radiodifusão, a educação deve prevalecer nos programas mais do que a informação e a diversão (vide "Generalidades sobre a Radiodifusão", A DEFESA NACIONAL, nº 653 jan/1974, e "Aspectos da Radiodifusão", lb. nº 662, jul/1975). O ambiente intelectual elitista costumava apudiar os meios de comunicação por terem nascido longe das oficinas patenteadas da cultura e até hoje não lhes perdoou a origem plebéia. O professorado ostrou-se, mundialmente, um dos grupos sociais mais reticentes em relação a

esses meios e, seguindo a generalidade dos intelectuais, não aderiu imediatamente ao surgimento dos novos veículos de comunicação.

Atenuaram-se, no entanto, ultimamente as resistências. Até época recente, o mestre era para o aluno o depositário único dos conhecimentos e a passagem obrigatória da cultura. Hoje, os meios de comunicação apresentam-se também como fonte fundamental da aculturação. A maioria dos alunos chega à escola com um certo saber que é preciso avaliar se é um verdadeiro saber. Queiramos ou não, os meios estão presentes na escola, pois a maior parte dos alunos os freqüentam. O mundo da escola aproxima-se da escola do mundo. Os veículos de comunicação penetram segura e adequadamente na cidadela pedagógica.

A televisão é atualmente o tipo mais completo dos meios, sendo instrumento audiovisual ligado à técnica eletrônica e particularmente representativo da civilização industrial. Se é verdade que, de certa maneira, a sociedade se torna uma instituição educativa, os meios encarnam a condição indispensável desta empresa global. Sem eles nenhuma sociedade será capaz de enfrentar suas necessidades em formação, nos tempos presentes.

## Esboço Histórico

A história da teleducação mostra que ela se confunde com a dos meios de comunicação de massa para fins educacionais. Na França, já em 1898, o Museu Pedagógico de Paris possuía um serviço de empréstimo de gravuras aos estabelecimentos de ensino e, em 1935, nasceu nesse país a Comissão do cinema educativo. Nos Estados Unidos, a primeira rádio educativa surgiu em 1921, em 1930 realizava a primeira convenção da Associação das Emissoras de Faculdades e Universidades (ACUBS) e, em maio de 1953, entrava no ar a primeira estação de tevê educativa.

No Brasil, Edgar Roquete Pinto, liderando um grupo de idealistas, fundou em 1923 a PRA-2, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora de rádio educativa no País, posteriormente transformada em Rádio Ministério da Educação, em 1936.

Fernando de Azevedo, que elaborou em 1929 a Reforma do Ensino do Distrito Federal, possui também lugar de relevo na história da teleducação ante nós.

Em 1936 era fundado o Instituto Nacional do Cinema Educativo que transformado mais tarde em Instituto Nacional do Cinema, relegou os objetivos educativos a nível de departamento.

A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, criou o Serviço de Rádio Educativo.

A partir da década de 50, as estações comerciais de tevê iniciaram a transmissão de cursos de preparação aos exames de madureza.

A Decisão nº 54, de 14 de julho de 1965, do Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) reservou 131 canais de tevê para exclusiva utilização educativa. Nos Estados Unidos, a FCC reservou 615 canais para a tevê pública (educativa), isto é, mais de 30% do total de canais disponíveis para a tevê (comercial + pública).

Em 1968 teve início entre nós a implantação das tevês educativas estaduais, atualmente em número de oito.

### **Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL)**

Em fevereiro de 1972, o Decreto nº 70.185 criou o Programa Nacional de Teleducação-PRONTEL, a fim de acelerar o processo educacional e racionalizar as atividades desenvolvidas na área de tecnologias educacionais.

Com o objetivo de mobilizar todos os recursos em teleducação disponíveis no país, o PRONTEL elaborou e está executando o Plano Nacional de Tecnologias Educacionais — PLANATE, para possibilitar a implantação de um sistema operacional.

Pelo Decreto nº 81.545 de 17 de março de 1978 o PRONTEL passa a chamar-se Departamento de Aplicações Tecnológicas, com a finalidade de planejar, coordenar ou executar e supervisionar as atividades de desenvolvimento e aplicação de tecnologias adequadas a processos educacionais e culturais, bem como prestar cooperação técnica e assistência financeira às unidades federadas e às instituições particulares de ensino voltadas ao uso e desenvolvimento de tecnologias na área educacional ou cultural.

Com objetivos tão bem definidos, compete ao PRONTEL descartar-se de toda e qualquer timidez em prol de um perfeito ajuste entre educação e radiodifusão.

### **Associação Brasileira de Tecnologia Educacional — ABT**

A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional — ABT é uma entidade privada, sem fins lucrativos e de caráter científico, que tem por objetivo impulsionar no país os esforços comuns e a aproximação mútua para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da tecnologia educacional, em favor da promoção humana e da coletividade.

Fundada em 1971, a ABT atinge hoje todo o país através de suas ações estaduais. Sua programação nacional, executada pelo Instituto de Tecnologia Educacional, abrange a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento de estudos e pesquisas, a promoção de encontros de estudos de especialistas e técnicos de entidades públicas e privadas, a prestação de serviços técnicos e a disseminação de informações.

Integram a ABT o Instituto de Tecnologia Educacional, organismo executor dos projetos e atividades técnicas e científicas da ABT, e o Centro de Informações sobre Tecnologia Educacional, que facilita aos interessados o acesso a informações relativas ao desenvolvimento de processos de inovação em educação e busca dinamizar o intercâmbio entre pessoas do país e do exterior.

## Dificuldades Atuais do Sistema de TV Educativa

Em contato com autoridades do sistema de tevê educativa em todo o país, colhemos as seguintes causas básicas que dificultam o funcionamento qualitativo e quantitativo de sistemas de TVE, que aqui relacionamos como crítica construtiva:

1ª Insuficiência de profissionais nos setores de produção, realização, transmissão, recepção, utilização, orientação, manutenção, supervisão e avaliação.

2ª Insuficiência de recursos financeiros para construção de prédios, aquisição de equipamentos, recrutamento de profissionais e treinamento de pessoal.

3ª Auto-suficiência do diretor de escola que recusa a instalação de telessala por não acreditar no sistema de TVE.

4ª Aplicação de verbas sem a conveniente racionalidade.

5ª Tendência para nomeações do coração, possível causa de descrédito do sistema TVE, que deve possuir alta qualidade técnico-pedagógica.

6ª Ignorância das autoridades responsáveis pelo setor educacional das comunidades, no que concerne ao valor e à eficiência da TVE.

## Cabodifusão e Educação

Sobre este assunto reiteramos os conceitos emitidos em artigo publicado nesta Revista, em julho/agosto de 1976, sob o título "Cabodifusão e Educação: Perspectivas no Brasil e no Mundo".

A cabodifusão continua expandindo-se normalmente, sobretudo no Canadá e nos Estados Unidos, mas na maioria dos países europeus ainda não ultrapassou a fase experimental. No âmbito das telecomunicações, a cabodifusão acha-se compreendida no moderno conceito de radiodifusão, conforme já o aceita a Alemanha Ocidental ignorando a diferenciação sibilina que regulamentos superados fixam entre uma e outra.

O simples lançamento da cabodifusão não dará ao Brasil nenhum prestígio a mais no exterior. O bom uso que se fizer da tecnologia, este sim, poderá mesmo vir a ser imitado e redundará em elevação do nosso conceito além-fronteiras. Consideramos que não teria sentido implantar no Brasil a cabodifusão apenas com intuits comerciais, sem utilizá-la ao menos parcialmente para diminuir esse analfabetismo que ainda grassa, mormente no Nordeste, em porcentagem degradante.

## Conselho Nacional de Radiodifusão

Na maioria dos países, os serviços de radiodifusão criam órgãos consultivos a fim de assessorar a direção e a administração. Na Grã-Bretanha, a BBC possui um Conselho Consultivo com 60 membros, que emite parecer sobre todas as atividades da Corporação. A Escócia e o País de Gales possuem seu próprio Conselho Nacional de Radiodifusão.

Na França, existem o Alto Conselho do Audiovisual, a Comissão Parlamentar e 2 comitês de programas para rádio e tevê, todos de caráter consultivo. No Japão, a NHK é assistida por uma comissão Consultiva Central de 15 membros e por comissões regionais com 7 membros cada uma. E na Alemanha Ocidental, o Conselho de Televisão da ZDF reflete o pluralismo da sociedade moderna. Num total de 66 membros, nele têm representação os partidos políticos, as igrejas, os sindicatos de trabalhadores, editores de jornais, jornalistas e associações culturais, científicas e esportivas.

No Brasil, a criação de um Conselho Nacional de Radiodifusão, com representantes de numerosos setores de atividades do país, seria de muita utilidade no aperfeiçoamento da nossa radiodifusão.

## Entrosamento MEC-MINICOM

Imprescindível ao bom funcionamento do binômio radiodifusão-educação é o perfeito entendimento pessoal e burocrático MEC-MINICOM, através dos respectivos órgãos especializados PRONTEL (DAT)-RADIOBRÁS. A unificação do setor estatal da radiodifusão no Brasil por intermédio da Radiobrás, a que nos referimos em artigos anteriores nesta Revista, a nosso ver é tarefa a ser realizada no decorrer de muitos anos e não significa que áreas de competência do MEC devam forçosamente passar ao MINICOM para se obter tal unificação.

Convém lembrar aqui que a NHK, no Japão, organismo modelar citado como exemplo, foi criado em 1926, tendo passado por várias reformas até a organização atual. A NHK não depende do Ministério das Telecomunicações em seu país e, no decorrer de 50 anos de existência, estruturou-se para elaborar programas educacionais.

Difícilmente nos países desenvolvidos se permitirá que o Ministério das Comunicações produza programas educativos, atribuição específica de seu congêneres da Educação. Melhor dizendo, um ocupa-se dos equipamentos (hardware) e outro da programação (software).

O relacionamento de um órgão governamental de radiodifusão com os demais ministérios é sumamente crítico e nele encontra-se a causa de sucessivas reestruturações desse órgão em numerosos países, de que são um exemplo vivo e esclarecedor as atribuições da antiga O.R.T.F., na França, que após várias reformas acabou cindida em 7 organismos diferentes.

No Brasil esse problema se agrava com as dificuldades de financiamento da radiodifusão em geral, que não pode dispor de uma taxa de recepção como em numerosos países desenvolvidos, e com os atropelos do Sistema de TVE, em particular, ao qual além da taxa de recepção é vedada a publicidade comercial.

Arrolamos aqui, a título de ilustração, argumentos esparsos que ouvimos de autoridades várias: "Quem dá a missão, dá os meios, logo a Rádio MEC deveria continuar no âmbito do MEC". "A RADIOBRÁS, na implantação do seu sistema, deveria apresentar algo *além de* (do MEC) e não *em vez de* (do MEC)."

Tais problemas surgem em todos os países e requerem das autoridades competentes razoável cultura de telecomunicações e conhecimento sedimentado da história da radiodifusão mundial, para uma completa solução. Acreditamos na superação dessas dificuldades, a médio prazo.

## Conclusão

O binômio radiodifusão-educação transforma-se, nos tempos atuais, no binário que poderá propulsar o desenvolvimento no Brasil, se conseguirmos conjugá-lo devidamente. Nenhuma tarefa se nos afigura mais nobre do que colaborar nesse tentame, verdadeira batalha contra o tempo. Não podemos subestimar a poderosa alavanca da radiodifusão na erradicação do analfabetismo, na instrução de base e na cultura do nosso povo. Impressiona a todos nós o bolsão de atraso e pobreza, existente mormente no Nordeste brasileiro, onde os parcos salários de professoras primárias desestimulam qualquer dedicação ao ensino.

A radiodifusão (rádio + tevê) aí está acenando com suas possibilidades para cooperar nessa honrosa missão. De Roquete Pinto aos nossos dias, campanhas meritórias e esporádicas foram empreendidas sem o resultado esperado, mas que contribuíram para despertar a consciência nacional para as potencialidades da radiodifusão. Prova-o sobejamente o recente painel sobre o tema TELEVISÃO e EDUCAÇÃO, realizado em agosto próximo passado na Escola Superior de Guerra, que culminou com a magistral conferência pronunciada pelo General Otávio Costa.

A idéia de campanhas evoluiu constituindo-se em projetos coordenados atualmente pelo PRONTEL. Com a instituição do Sistema de Televisão Educativa, as emissoras de tevê educativa passam a atuar de forma integrada, evitando o desenvolvimento de atividades paralelas.

O aperfeiçoamento desse Sistema demandará ainda tempo e esforço, porém já está mostrando ao país a eficiência da radiodifusão em sua mais nobre finalidade que é a educação do povo.